

A importância do planejamento de RISCO

Renan dos Santos Toledo (FARN) toledo.renan@hotmail.com

Resumo

O presente artigo evidencia de maneira clara e objetiva como os riscos estão presentes no dia a dia, das empresas e das pessoas, com o intuito de evidenciar mais nitidamente o impacto do risco quando não se está precavido, foi apresentado um estudo de caso sobre o quarto maior banco americano o LEHMAN BROTHERS e os três tipos de risco que afetaram o banco e a maior economia do mundo.

Introdução

Tendo como sustentação as aulas oferecidas e o estudo da Deloitte que identifica os 29 “destruidores de valor” das maiores empresas do mundo. Foi elaborada uma breve caracterização do que é RISCO sendo apresentando um exemplo atual sobre o assunto.

No presente tempo quando o assunto é investimento é comum escutar algumas palavras de praxe, são estas: valorizações, especulações, quebra de empresas e bancos, ameaças, riscos, cotação, retorno e etc. São exatamente estas questões que necessitam de um tratamento especial, uma análise de risco. Algum tempo atrás os nossos reflexos financeiros eram mais lentos e para a época isto era normal, hoje com a velocidade das informações e evolução da tecnologia, estamos desviando de riscos a 300 km/h e como método de prevenção, temos que mitigar estas possibilidades de dano, pulverizando riscos e diminuindo nossas responsabilidades financeiras á empresas que criam barreiras de proteção contra possíveis incidentes de percurso.

O Risco

O risco é a probabilidade de alguma coisa inesperada e negativa ocorrer em algum momento causando algum dano, este serve para que possamos calcular a nossa “ganância” ou “desejo” por algo que estamos dispostos a nos sacrificar, desta forma podemos examinar se tal expectativa realmente qualifica aquele risco que o investidor estará se dispondo a tolerar por algo.

Para lidarmos melhor com os riscos podemos mitigá-los para que outra pessoa jurídica ou física arque com aquele dano que por alguma razão estaremos expostos, exemplo: Investimentos em bolsa de valores, aquisição de bens, variação de moeda, contratos de aluguel, vida etc.. O risco esta presente em todos os lugares em todas as situações é impossível não convivemos com ele, por isso temos que aprender a gerenciá-lo, na bolsa de valores são feitos estudo e analises para que se chegue a um resultado que evidencie o melhor investimento com menor grau de risco e maior retorno sobre um investimento, na aquisição de um veiculo geralmente realizamos a aquisição de seguros automotivos nos precavendo de infortúnios, nos seguros de vida após a morte o individuo assegurado esteve almejando um futuro melhor para os seus entes queridos, assim como no dia a dia escolhemos uma rua ao invés de outro por ser esquisita ou por saber do alto nível de furtos ocorridos no local e a melhor maneira para continuarmos em uma linha reta sem surpresas desagradáveis é sempre estudar as possibilidades e probabilidade de algo ocorrer tanto a favor ou contra, como afirma Bernstein:

“A idéia revolucionária que define a fronteira entre os tempos modernos e o passado é o domínio do risco: a noção de que o futuro é mais do que um capricho dos deuses e de que homens e mulheres não são passivos ante a natureza. Até seres humanos descobrirem como transpor essa fronteira, o futuro era um espelho do passado ou o domínio obscuro de oráculos e adivinhos que detinham o monopólio sobre o conhecimento dos eventos previstos.”

Investidores

Para cada investidor devemos analisar individualmente seus interesses e principalmente suas características, geralmente os investidores são vistos como “jogadores” pessoas dispostas a “pagar um preço” (correr riscos) por algo que deseja, mas entre estes, existem aqueles mais agressivos e os mais passivos, o perfil da maioria dos investidores são caracterizados em três tipos:

Hedger (Estratégias conservadoras)

O objetivo do hedger é proteger-se contra a oscilação de preços. A principal preocupação não é obter lucro, mas garantir o preço de compra ou venda de determinada mercadoria em data futura e eliminar o risco de variações adversas de preço.

Arbitrador (Estratégia conservador moderado)

O arbitrador tem como meta o lucro, mas não assume nenhum risco. A estratégia do arbitrador é comprar no mercado em que o preço está mais barato e vender no mercado em que está mais caro, lucrando um diferencial de compra e venda completamente imune a riscos, porque sabe exatamente por quanto irá comprar e vender.

Especulador (Estratégias dinâmicas e agressivas)

Tem o propósito básico de obter lucro. Sua atuação consiste na compra e venda de contratos futuros apenas para ganhar o diferencial entre o preço de compra e o preço de venda, não tendo nenhum interesse pelo ativo objeto

Tipos de Risco

Assim para cada investidor teremos igualmente tipos diferentes de risco, estes riscos podem se maximizar ou minimizar, dependendo do perfil do investidor e do investimento analisado e escolhido. Estão dispostos abaixo alguns tipos de risco.

Risco operacional:

Risco operacional está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos.

Risco de crédito:

Risco de crédito está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. As perdas aqui estão relacionadas aos recursos que não mais serão recebidos.

Risco Legal:

Finalmente, o risco legal está relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Podem-se incluir aqui riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ou autoridade por parte de um negociador, etc.

O caso do Banco *Lehman Brothers*

Com base na mais recente crise imobiliária dos Estados Unidos, algumas empresas vieram à falência, dentre elas podemos citar o 4º (quarto) maior banco americano de investimentos, fundado em 1850 por dois corretores de algodão em Montgomery, Alabama, pouco tempo depois se mudou para Nova York e logo após da guerra civil, cresceu entre os gigantes de Wall Street. O banco *Lehman Brothers* em meio à crise imobiliária chegou a perder mais de 77% de seu valor de mercado, o *Lehman* mantinha operações com os principais bancos do mundo e sua falência causou danos a todas as instituições que tinham operações interligadas, causando um efeito dominó no mercado, agravando ainda mais a crise imobiliária.

Esta situação deve-se a três fatores básicos de risco, já mencionados acima, *risco operacional*, *risco de credito* e *risco legal*, estes três riscos fizeram que o quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos encerrasse suas operações e causasse danos a todas as empresas que mantinham negociações no *Lehman Brothers*, afetando toda a economia mundial que já se encontrava abalada pelos diversos “calotes” que receberam dos contratantes.

O Primeiro Risco (Risco Operacional)

O primeiro risco verificado como motivo número um para o encerramento do *Lehman Brothers* foi o risco operacional, a falta de análise de credito e margem de segurança (equilíbrio financeiro)¹ para os investimentos e créditos concedidos e a falta de diversificação de sua carteira causaram ao banco um déficit que nem os mais pessimistas poderiam prever, porém risco é exatamente isto, uma variável inconstante que sempre estará presente, devendo ser muito bem analisado para que a empresa não seja pega de surpresa.

¹*Equilíbrio financeiro*: É o conceito utilizado em administração e finanças para análise da estabilidade de uma empresa. Se a empresa conseguir efetuar o ajuste, estará em condições de a todo o momento, satisfazer as suas dívidas que se vencem, mantendo simultaneamente certo volume de disponibilidades.

O Segundo Risco (Risco De Credito)

Este segundo risco deixa bem claro que estudos de risco podem amortecer a queda dos investimentos e crises mundiais, o mercado imobiliário americano virou um objeto imensurável, não se existia mais dinheiro real e sim, dinheiro “imaginário”, os papéis permaneciam valorizados, a economia estava agradável, mas o que ocorre quando o contratante não honra com seus pagamentos e quando vários contratantes não efetivamente assumem seus compromissos? Ocorre uma crise do tamanho que presenciamos na maior economia do mundo.

O Terceiro Risco (Risco Legal)

O risco legal se mistura um pouco com o segundo risco enfrentado pelo *Lehman Brothers*, entre tanto ele demonstra de maneira mais sucinta a falta de honra dos contratos de empréstimo oferecidos pelo banco, não sendo a instituição completamente responsável por este fato, porém não se pode eximir o banco da culpa em alguns aspectos como a falta de análise dos contratos, a quem o banco estava emprestando o dinheiro, buscando informações para saber se aquele contratante será plenamente capaz de saldar com suas dívidas perante a instituição.

Conclusão

Ao fim deste trabalho observou-se que o risco estará sempre presente nas diversas situações, para isso deve-se gerir o risco de maneira que não prejudique a tomada de decisão, no estudo apresentado pela Deloitte foi constatado que a possível causa para estas crises está na falta de atenção do risco estratégico, como avalia o sócio gerente da empresa Deloitte Edimar Facco, citando em seu trabalho que a principal causa ocorre por falta de direcionamento de gestão, pois na maioria das empresas o foco esta na fraude, que são muito mais fáceis de serem detectadas do que antecipar e controlar o risco, este planejamento sim, segundo Edimar Facco é um enigma a exigir respostas.

Após o termino do estudo conclui-se que as maiores empresas do mundo estão esquecendo que seus ativos e passivos estão comprometidos a outras empresas que também

negociam ações e sofrem diversos tipos de risco, quando uma destas empresas é abruptamente afetada toda uma cadeia sofrerá conseqüências, por isso a importância da macro-visão, não olhar somente o operacional da empresa e sim todo o mercado. Estas análises não são fáceis de serem feitas nem existe uma “bola de cristal” expondo os eventos que ainda estão para ocorrer, mas podemos nos utilizar como precaução métodos matemáticos e seguros para aliviar os impactos que ainda estarão para vir, não causando danos irreparáveis a empresa ou a economia estabelecendo assim o equilíbrio social e financeiro, caso algum imprevisto ocorra.

Referências

BERNSTEIN, Peter L. Desafio aos Deuses: A Fascinante História do Risco. Editora Campus, 2ª Edição, 1997.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u444893.shtml>

<http://www.lehmanbrothers.com/>

http://www.estadao.com.br/economia/not_eco242104,0.htm

http://topics.nytimes.com/topics/news/business/companies/lehman_brothers_holdings_inc/index.html

<http://www.telegraph.co.uk/finance/newsbysector/banksandfinance/6115087/Lehman-Brothers-UK-sues-US-arm-for-61bn.html>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.